

ESCOLA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO EXTERNO

PROJETO EDUCATIVO

ANO LETIVO 2020-2023

"(...) o projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa, o projeto educativo permeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar."

Despacho nº 113/ME/93, de 23 de junho

!. NOTA HISTÓRICA

A Escola Profissional de Comércio Externo foi criada em 1989 pela Associação Portuguesa de Profissionais de Comércio Externo, que desde os primeiros anos da década vinha já administrando o curso de Comércio Externo.

Com a perda dos mercados das antigas províncias ultramarinas, após a revolução de 25 de Abril, os mercados de exportação da indústria e comércio portugueses tinham-se restringido de tal modo que se tornara imperioso a procura de novos mercados. Ora isso só seria possível se se conseguissem formar os técnicos habilitados a lidar com os novos mercados como outrossim a desembaraçar-se das cadeias administrativa, fiduciária e securitária com que então e antes da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) se lidava com os problemas da exportação e da importação de bens e serviços.

Os saberes necessários concentravam-se na altura na categoria socioprofissional dos chamados transitários, uma classe profissional altamente reputada e muito bem paga. Por isso, as formações em comércio externo e a criação do curso experimentaram, na época, uma procura considerável. Estas razões levaram a recentemente criada Associação Portuguesa de Profissionais de Comércio Externo a desenhar, dentro do quadro legal da reformulação dos cursos profissionais promovida pelo então ministro da educação, Roberto Carneiro, um curso profissional para três anos, de grande rigor e multifacetado, que pudesse responder às necessidades do então mercado de trabalho, e respondesse com qualidade às múltiplas exigências que seriam requeridas ao profissional em comércio externo, nomeadamente quanto à preparação da documentação exigida tanto nas importações quanto nas exportações, à negociação com elevado rigor dos prazos e condições de pagamento, à escolha dos seguros apropriados a cada caso e a toda a logística do transporte e armazenamento das mercadorias, à chegada ou à saída do país, e bem ainda à promoção, venda e mostra dos produtos aos potenciais interessados, ou seja, à organização de eventos de promoção comercial. É neste contexto que surge a Escola Profissional de Comércio Externo, criada em 1989 no âmbito do Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro, por Contrato-Programa assinado entre o Ministério da

Educação (GETAP-Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional) e a APPCE- Associação Portuguesa de Profissionais de Comércio Externo, e homologada pela Portaria nº 258/92, de março.

Com a progressiva entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia e o conseqüente aligeiramento dos processos de importação e exportação, o curso profissional de comércio externo foi perdendo importância e necessidade até praticamente desaparecer ao longo de toda a década seguinte.

Mas a Escola Profissional de Comércio Externo tinha criado as suas raízes e deixado banhar-se por um clima de qualidade, rigor e exigência que serviram de base para os novos cursos que foram sucessivamente lançados para responder aos novos desafios de necessidades do mercado empregador onde a Escola estava implementada, a cidade do Porto.

2. CONTEXTO SOCIAL E ECONÓMICO

A cidade do Porto é o centro nevrálgico de uma região bastante mais ampla, a Região Norte, com apreciável atividade económica, industrial e comercial. Linhas rodoviárias, ferroviárias, aéreas e marítimas ligam a cidade do Porto ao resto do País, tanto litoral como interior, e ainda à região espanhola da Galiza.

A cidade concentra a maior parte da atividade comercial, cultural e serviços e a indústria espalha-se por toda a região, com focos mais ou menos bem definidos, como por exemplo, a Maia ou Matosinhos. Como placa giratória da região norte, a cidade do Porto concentra a maior parte das empresas comerciais. E se é verdade que tem vindo a perder população residente desde pelo menos meados da década de oitenta, a verdade é que essa parte da população perdida se disseminou sobretudo pela região e essencialmente pela megalópolis que rodeia a cidade. No conjunto, podemos afirmar que a cidade e a Região gozam de boa saúde económica, o que tem permitido que a cidade tenha continuado a desenvolver-se a bom ritmo nestas quatro últimas décadas.

O incremento do turismo verificado nos últimos dez anos trouxe à cidade novas fontes de riqueza, novas oportunidades de negócio e novas e mais exigentes necessidades de formação profissional de qualidade.

Estas circunstâncias foram dando oportunidades ao aparecimento e desenvolvimento de variados centros de formação e escolas profissionais, grande parte dos quais situados no casco da cidade, e situados junto das linhas de transporte públicos.

Portanto, se em boa verdade a cidade urbana perdeu e continua a perder residentes em idade escolar, por outro lado a irradiação da cidade para as periferias possibilita o acesso dessas periferias aos mais destacados centros de formação e ao contacto e convívio com as principais entidades empregadoras. A conjugação desses dois aspetos, fácil acessibilidade e proximidade dos empregadores, aliados ao facto da cidade se constituir ainda como centro privilegiado de

cultura e das realizações culturais, faz da cidade do Porto um importante centro de formação profissional, com mais de vinte escolas profissionais num raio pouco superior a 1 km².

Apesar de tudo, a Região apresentava ainda há cinco anos atrás uma elevada taxa de abandono e repetência escolares (aos 15 anos, 35% da população escolar regista ao menos uma repetência).

3. A MATRIZ IDENTITÁRIA DA ESCOLA

Dadas as circunstâncias e as condições do seu nascimento, A Escola Profissional de Comércio Externo move-se num quadro de integral respeito e cumprimento pela "Declaração Universal dos Direitos do Homem", que constitui como que o seu ADN.

Os valores do trabalho, a cordialidade e respeito nas interações sociais e laborais são certamente pilares essenciais da plêiade de valores que conformam a Escola, a que se juntam o apreço pelo rigor e a qualidade e os valores fundamentais do humanismo europeu quais sejam a solidariedade, a liberdade, a democraticidade, o apreço pela cultura e a ciência.

Entendendo que à família cabe, em primeira mão, o direito e o dever de educar os seus filhos, a Escola defende no seu ideário uma educação participada por todos os agentes educativos, com envolvimento da família, dos formadores e da comunidade local, tanto ao nível da definição e das orientações educativo-pedagógicas, quanto ao nível do acompanhamento da integração e progressão dos formandos, os efetivos agentes da sua própria educação e pilotos do seu trajeto escolar e do seu projeto de vida, advogando uma aprendizagem significativa que conduza a uma vivência pessoal e profissional autónoma, responsável e gratificante.

4. MISSÃO

Uma Escola integradora, construtiva e transformadora, que parte de uma educação participada no respeito pela pluralidade e reciprocidade de interesses

A Escola Profissional de Comércio Externo projeta-se como lídima representante e defensora dos **valores tradicionais da sua Região**, que se traduzem pela abertura e o diálogo; o calor do acolhimento do outro, da diferença e da inovação; pela simpatia e elegância da comunicação interpessoal.

Assente nos pressupostos dos valores humanistas, é uma **escola integradora**, que procura integrar e inserir todos os seus utentes, alunos, professores e demais funcionários, num ambiente e num clima de aceitação total e recíproca; é uma **escola construtiva e transformadora**, que parte do aluno com quem vai iniciar um percurso de vida para com ele burilar, limar, redesenhar uma personalidade mais autêntica, mais cidadã, melhor profissional e com quem seja gratificante viver, conviver e trabalhar; que, para atingir os seus objetivos

conscientemente assumidos, procura e reclama a participação ativa do próprio, da família e da comunidade (**educação participada**); com total abertura e lealdade com os parceiros sociais em cujo contexto se edifica, num clima de **respeito pela pluralidade e reciprocidade de interesses**.

5. VISÃO

Escola referenciada como ótima a receber os seus alunos, e melhor a qualificá-los para a sua inserção social e profissional

Com uma história de praticamente trinta anos de existência, a Escola tem feito um percurso de que se orgulha e que é posto em relevo pelas sucessivas vagas de alunos que por ela têm passado ao longo deste tempo.

Partindo da herança cultural do povo português e por isso também das gentes do Norte, enformada pelos superiores valores da excelência e da exigência, do amor à liberdade, da responsabilidade e integridade, da cidadania e participação, a Escola propõe-se agora a novos desafios, assumindo como vetor do seu Projeto Educativo, a busca e o alcance de competências que hoje definem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e muito especialmente, dada a natureza das áreas onde se situam os cursos que administra, as competências de: **Desenvolvimento Pessoal e Autonomia, Relacionamento Interpessoal, Saber Científico, Técnico e Tecnológico, Sensibilidade Estética e Artística e Informação e Comunicação**.

A Escola propõe-se potenciar estas competências nos alunos, para que possam servir da melhor forma e com o máximo de profissionalismo, as empresas que futuramente lhes cumprirá representar, ao mesmo tempo que os prepara para a inovação e as mudanças que sem dúvida se virão a operar ao longo das suas trajetórias de vida e de profissão.

6. PRINCÍPIOS, METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS

A nossa Escola, de inspiração humanista e aberta à diversidade, só poderia realizar os seus objetivos transformadores e de plena integração e inclusão baseada em alguns princípios e modelos didáticos eles mesmos centrados no processo de aprendizagem tanto quanto no produto final da educação.

Assim,

- a) o processo de ensino está **centrado no próprio aluno**, com todas as suas peculiaridades, fragilidades e forças, expectativas e necessidades. O aluno é o ator do seu crescimento e desenvolvimento, do seu futuro e determinação, das suas aprendizagens e saberes. Só o aluno poderia ser o artífice do seu destino, do seu modo de inserção social e profissional;

- b) E, por esta via, o processo de ensino/aprendizagem é **personalizado e individual**. Os caminhos de progressão teriam necessariamente de atender ao aluno específico, especial, único e inconfundível com a turma ou grupo, ainda que sempre aí inserido;
- c) sem se esquecer que todo o ensino é intencional e tem sentido. As **aprendizagens significativas**, têm âncora no que o aluno é e no como se constrói para atingir o que pretende ser, individual, único, responsável, socialmente inserido e consciente de que o mundo à sua volta está sujeito a mudanças, às quais se apronta para responder de modo eficaz e gratificante;
- d) Como desde o seu início, a Escola adopta o modelo de **Progressão Modular**, fracionador dos conteúdos em pequenas e compreensíveis unidades temáticas susceptíveis de se articularem entre si de forma significativa para o formando e que responda às necessidades resultantes das suas curiosidades, expectativas, e experiências, respeitador da diferença dos ritmos de aprendizagem, centrado no aluno e aglutinador das suas experiências de vida, que devolve ao aluno a pilotagem da construção do seu saber, saber estar e saber ser
- e) Os **Laboratórios de Aprendizagem**, definidos como espaços/tempos de formação que aglutinam, em torno de um objetivo de aprendizagem, os conteúdos de disciplinas, singulares ou interdisciplinares, de modo a proporcionar uma aprendizagem preferencialmente realizada em grupo, aproveitando as diferenças de perspetivas, conhecimentos prévios e experiências individuais dos alunos presentes, orientada e dinamizada por um ou mais docentes ou tutores. Os Laboratórios progridem em fases ou níveis: (1) representação mental das tarefas implicadas numa ação ou projeto; (2) adestramento no manejo das ferramentas e equipamentos necessários à realização do projeto; (3) realização, em ambiente simulado próximo do contexto real de trabalho, de produtos reais; (4) avaliação autorreflexiva do produto, do processo, dos limites e constrangimentos.
- f) **Formação em Contexto de Trabalho (FCT)**, realizada em empresas nacionais ou europeias, sob orientação e tutela dual (do orientador indigitado pela escola e por um tutor nomeado pela empresa) promotoras de aprendizagens potencialmente capazes de consolidar as competências escolares pelas práticas, rotinas e valores de exercício profissional em contexto real de trabalho.
- g) **Prova de Aptidão Profissional (PAP)**, o desenvolvimento de um projeto pessoal do aluno, desenhado pelo próprio e por si plenamente realizado, sob a orientação e tutela de um dos seus formadores, mas com o apoio de todos eles, e que seja demonstrativo do seu saber fazer profissional. A Prova de Aptidão Profissional será apresentada publicamente e avaliada por um Júri especificamente nomeado para o efeito.

7. ESTRUTURA PEDAGÓGICA

Compete ao Diretor Pedagógico a implementação do Projeto Educativo da Escola e bem assim a coordenação e monitoragem dos diversos atores intervenientes.

Para o efeito conta com o apoio e a colaboração das diferentes estruturas que dirige:

- a) Conselho Pedagógico, com a composição e competências definidas nos Estatutos da Escola Profissional de Comércio Externo;
- b) Departamento de Projetos Curriculares;
- c) Direção de Curso;
- d) Direção de Turma;
- e) Conselho de Turma.

8. ANÁLISE SWOT

Uma análise mais pormenorizada dos constrangimentos e oportunidades da Escola permitir-nos-ão definir com maior rigor os objetivos e metas a perseguir no próximo triénio de 2020/23

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Conjunto de atividades de integração, realizados ao longo de todo o ano - Realização de atividades dirigidas aos EE - Elevado número de parcerias com empresas para a realização de FCT e estágios internacionais - Reconhecimento formal e informal da qualidade do trabalho desenvolvido pelos estagiários - Corpo Docente muito estável, dedicado, preparado e colaborante - Abertura do Corpo Docente para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras - Centro de serviços especializados constituído por 4 psicólogos e 1 técnico superior de ensino especial - Projetos interdisciplinares e práticos com aplicação real - Instalações e laboratórios/estúdios bem equipadas - Um PC, gama média/alta e pack Adobe, por aluno - Percepção geral da escola como escola inclusiva e relação próxima com os 	<ul style="list-style-type: none"> - Muito tempo gasto em atividades de recuperação - Falta de profissionais para abraçar novos projetos - Comunicação interna, por vezes, deficitária - Necessidade de aumentar a formação dos colaboradores para uma maior capacidade na resolução de problemas - Dificuldade no acompanhamento dos ex-alunos - Necessidade de estreitar as relações com a autarquia e instituições locais - Algumas decisões são tomadas com base em percepções e não através de dados/estudos validados - Comunicação externa, por vezes, deficitária 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da população em idade escolar - Aumento da oferta formativa sobre a alçada do IEFP para o mesmo público alvo - Diminuição do acompanhamento dos alunos pelos seus responsáveis - Percepção de uma desmotivação e falta de empenho crescentes por parte dos alunos - Desvalorização do ensino profissional como alternativa de formação e crescimento profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Proximidade geográfica com muitas empresas - Valorização do ensino profissional pelas entidades nacionais e europeias - Novas regras no acesso ao ensino superior - Procura por técnicos qualificados - Digitalização como agente de mudança da formação

formandos			
-----------	--	--	--

9. OBJETIVOS GERAIS E ESTRATÉGICOS

9.1. OBJETIVOS GERAIS

- a) Melhorar a relação da Escola com os novos alunos, no sentido de obter uma melhor adesão destes aos propósitos e regulamentos daquela;
- b) Aperfeiçoar e renovar as metodologias de ensino e formação pedagógica, tornando-as mais ativas e desafiadoras, mais atrativas e integradoras, mais respeitadoras da centralidade da educação que recai no próprio aluno, ator principal e construtor do seu percurso de aprendizagem e de vida;
- c) Alargar os canais de comunicação dos órgãos diretivos da Escola não só aos agentes educativos e alunos mas também ao exterior, aos stakeholders e à comunidade social;
- d) Selecionar com maior clarividência os parceiros da Escola, e sobretudo os parceiros de estágio alinhando interesses e necessidades;
- e) Acompanhar proximamente os ex-alunos no sentido de potenciar o seu percurso profissional, mas também obter ganhos de credibilidade no mercado de emprego;
- f) Promover a qualidade na organização pedagógica da escola;
- g) Reforçar a formação contínua dos colaboradores promovendo o envolvimento destes em toda a extensão do processo da qualidade.

9.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A1–Garantir o sucesso educativo de todos, melhorando as taxas de sucesso no tempo previsto e reduzindo o abandono escolar

A2–Desenvolver a articulação da oferta formativa com as necessidades locais, nacionais e regionais

A3–Promover a Formação, Colaboração e Avaliação dos Recursos Humanos

A4–Melhorar a Organização Escolar